

CAPÍTULO 29

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00029.v1>

DIMENSÃO DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA

DIMENSION OF MULTIPROFESSIONAL ASSISTANCE IN INTENSIVE CARE SERVICES DURING THE PANDEMIC

AMANDA MORAIS DE FARIAS

Nutricionista, Pós Graduada em Nutrição Clínica e Funcional pelo Instituto DNA

MARIANE LORENA SOUZA SILVA

Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Unyleya

FLÁVIA KARINNE GOMES COSTA

Psicologia, Centro Universitário UniFacid

ITALO ARAÚJO RIOS BRANDÃO

Residente em Pediatria, Hospital Universitário Walter Cantidio

MARAYSA COSTA VIEIRA CARDOSO

Enfermagem, Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

MURILO HENRIQUE LIMA MINEIRO

Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

JOSÉ VICTOR LIMA DE SOUZA

Medicina, Universidade de Gurupi (UNIRG)

DÉLIO DRUMMOND JÚNIOR

Medicina, Universidade Federal do Oeste da Bahia

CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA

Psicologia, Universidade do Grande Rio

RODRIGO DANIEL ZANONI

Médico e Mestrando em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic

RESUMO

Objetivo: Apresentar conceitos sobre a assistência multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva e sua importância nos diferentes saberes agrupados de maneira articulada para a garantia da promoção da saúde em período de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de bibliografia com abordagem descritiva, fundamentada nos preceitos da análise de estudos publicados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências

da Saúde (LILACS) e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Resultados e Discussão: As informações encontradas passaram a ser agrupadas por similaridade de conteúdo, levando-se em conta a aproximação dos eixos teóricos com os dados empíricos da realidade profissional vivenciada no cenário da pandemia. Com base nos fundamentos apresentados na literatura, ressalta-se que os pacientes sobre contaminação do vírus da COVID-19 possuem sinais e sintomas diversos e por isso, as medidas assistenciais e práticas terapêuticas devem ser variadas e completas mediante cada eixo profissional, uma vez que o eventual controle do desenvolvimento de maiores riscos a saúde se determina através da necessidade de atuação de um equipe multiprofissional adequada. **Considerações Finais:** O atendimento a pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva requer não apenas a habilidade profissional, como também um nível adequado de conhecimento sobre as fragilidades encontradas tanto nos pacientes, como em amigos e familiares. Assim, reconhecer a atuação das demais áreas profissionais se faz indispensável por parte dos pacientes e da gestão dos serviços de saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Hospitalização; Intersetorialidade.

ABSTRACT

Objective: It presents concepts about multidisciplinary care in the Intensive Care Unit and its importance in the different knowledge grouped in an articulated and integrated way in health promotion in a pandemic period. **Methodology:** studies of a bibliography review with a descriptive approach, based on the precepts of publication analysis in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Results and Discussion:** The information found started to be grouped by content similarity, taking into account the approximation of the theoretical axes with the empirical data of the professional reality experienced in the pandemic scenario. Based on the foundations presented in the literature, it is emphasized that patients with contamination of the COVID-19 virus have different signs and symptoms and therefore, assistance measures and therapeutic practices must be varied and complete according to each professional axis, since the eventual control of the development of greater health risks is determined through the need for an adequate multidisciplinary team to work. **Final Considerations:** Intensive care units require not only professional skill, but also an adequate level of knowledge about patients, both in patients and in friends and family. Recognizing the performance of other professional areas is essential for the part of patients and the management of health services.

Keywords: COVID-19; Hospitalization; Intersectionality.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada como um setor hospitalar de responsabilidade complexa e apropriada para internações em decorrência de acometimentos de ampla gravidade ou necessidade de repouso absoluto. Desse modo, a UTI é considerada como procedente de muita expectativa por parte dos pacientes e familiares, fator esse no qual pode comprometer o estado clínico e a dimensão da atuação por parte da equipe

multiprofissional (OLIVEIRA, 2017).

Em conformidade a esse aspecto, em meados de dezembro de 2019, a disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) comprometeu ainda mais os serviços de Unidade de Terapia Intensiva, uma vez que o vírus se desenvolveu como altamente contagioso e propagou-se ao redor de todo o mundo, causando diferentes manifestações clínicas, que entre elas, apresentaram-se desde sintomas leves a complicações mais específicas, como a síndrome respiratória aguda grave na qual transporta o indivíduo a períodos de internações intensivas (BARBOSA *et al.*, 2021).

Frente a essa realidade, o cenário mundial identificou-se sobre um rápido aumento na demanda por serviços de atendimento especializado, principalmente por leitos hospitalares em que apresentassem suporte ventilatório e mecanismos filtrados afim de promover o cuidado ao paciente com sintomas em estado de risco. Somando-se a essa expressiva demanda, o potencial máximo de trabalho das equipes multiprofissionais foi adicionado em prática (MOREIRA, 2020).

Nesse contexto, a junção das diferentes áreas de trabalho quanto ao eixo assistencial de saúde se expressou como um fundamental processo de interdisciplinaridade característico para a promoção da qualidade de internação dos pacientes no período estudado. O compartilhamento das ações fortalecem o cuidado individual que deve ser pautado como uma concepção em comum, visto que a pandemia da COVID-19 desencadeou fortes agravos não apenas no paciente em si, mas, bem como, no agrupamento familiar e até mesmo profissional (RAMOS *et al.*, 2020).

Assim, a equipe atribuída sobre categoria do profissional Fisioterapeuta, Nutricionista, Enfermeiro, Médico, Psicólogo, Dentista e Farmacêutico apresentaram a necessidade absoluta de ultrapassar os aspectos entre a totalidade de cada sujeito imerso ao COVID-19, e iniciar sua percepção de acordo com a análise dos fatores contribuintes para o processo de adoecimento, como exemplo das patologias já diagnosticadas no indivíduo (COSTA, 2021). Nessa consequência, a assistência apresentou-se complexa, visto que o adoecimento em si pelo vírus SARS-CoV-2 tornou-se um desafio a ser compreendido e resolvido de maneira precoce.

Exposto esses fatores e diante da importância do protagonismo desses profissionais no cenário da pandemia, essa pesquisa se desenvolve com o objetivo de apresentar conceitos sobre a assistência multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva e sua importância nos diferentes saberes agrupados de maneira articulada para a garantia da promoção da saúde em período de pandemia.

MÉTODOS

O estudo desenvolvido trata-se de uma revisão de bibliografia com abordagem descritiva, realizada no mês de novembro de 2022. A pergunta que norteou esta pesquisa foi representada por: Como se caracterizou a atuação multiprofissional nos serviços de terapia intensiva durante a pandemia?

Caracteriza-se a pesquisa bibliográfica como um método que constrói uma nova produção científica de aspecto relevante sobre uma temática já estabelecida, sendo desenvolvida em coerência com a interligação de conceitos históricos ou da atualidade, devendo se classificar como um processo de reflexão analítica dos dados selecionados, de acordo com a escolha do tema, delimitação do objetivo e pergunta norteadora, levantamento bibliográfico preliminar, seleção de busca dos trabalhos, leitura, organização lógica e por fim, redação do texto (GONÇALVES, 2019).

Desse modo, a presente pesquisa tornou-se fundamentada na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) foram representados por: COVID-19; Hospitalização; Intersetorialidade, combinados simultaneamente pelo operador booleano AND.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: materiais completos publicados na íntegra, disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com apresentação de objetivo, métodos e resultados propostos nos últimos cinco anos (2018 a 2022). No tocante dos critérios de exclusão, foram descartados os artigos duplicados, que não atendiam a disponibilidade gratuita, que fugissem da proposta do presente estudo.

A partir de então, foram identificados inicialmente 137 artigos científicos, que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 89, pois não correspondiam ao objetivo do estudo, não destacavam a classificação dos últimos cinco anos, e por estarem fora das linguagens escolhidas. Posteriormente foi realizada a leitura dos 48 artigos restantes. Destes, 30 artigos foram descartados, e 18 compuseram o resultado e discussão final da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão passaram a ser agrupados por similaridade de conteúdo, levando-se em conta a aproximação dos eixos teóricos com os dados empíricos da

realidade profissional vivenciada no cenário da pandemia. Contudo, elaborou-se a síntese de acordo com a perspectiva interdisciplinar das categorias: Assistência Fisioterapêutica; Assistência da Enfermagem; Assistência Nutricional; Assistência Odontológica; Assistência Farmacêutica; Assistência Psicológica, no contexto da importância da promoção, manutenção e recuperação da saúde frente a pandemia da COVID-19 em fluxo de Unidades de Terapia Intensiva.

Com base nos fundamentos apresentados na literatura, ressalta-se que os pacientes sobre contaminação do vírus da COVID-19 possuem sinais e sintomas diversos e por isso, as medidas assistenciais e práticas terapêuticas devem ser variadas e completas mediante cada eixo profissional, uma vez que o eventual controle do desenvolvimento de maiores riscos a saúde se determina através da necessidade de atuação de um equipe multiprofissional adequada. Assim, pode-se traçar separadamente conceitos essenciais sobre cada área de trabalho profissional:

Assistência Fisioterapêutica

Segundo Cecchet *et al.* (2021), o profissional da fisioterapia contribui diretamente de forma essencial em diversos eixos do tratamento ao paciente crítico. Sobre um contexto de atuação, o mesmo permanece presente na tomada de decisões quanto a pacientes mediante necessidade de suporte ventilatório, apresentados em circunstâncias como traumas intensivos, aspectos desencadeados por lesão por pressão, mobilização e alterações na postura e decúbito apresentado enquanto no momento da internação, no controle de terapias respiratórias, abordagens pós-cirúrgicas e na avaliação e evolução do paciente.

No cenário da pandemia de COVID-19, o papel do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva tem se desenvolvido ainda mais, uma vez que muitos dos pacientes sobre contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 acarretaram a proximidade com as ações de intubação e extubação, fazendo com que esse profissional desempenhasse de forma abrangente a classificação de procedimentos com total êxito afim de minimizar falhas e maiores ocorrências negativas no quadro clínico do paciente (ALVES *et al.*, 2022).

As intervenções realizadas de maneira precoce também merecem destaque, uma vez que essas são evidentes no período mínimo de reabilitação e promoção do menor tempo de internação pelo paciente. Geralmente essas ações incluem o posicionamento correto e não deixa de serem observadas como um grande desafio para os fisioterapeutas, que, em alguns casos se deparam com indivíduos amplamente fragilizados e com sintomas mascarados pela ansiedade ou sinais de delírio (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Assistência da Enfermagem

A área profissional da enfermagem conduz sua prática sobre elementos sociais para compor o cuidado específico nas diversas ocorrências classificadas a comprometer a saúde humana. Entre seus múltiplos aspectos, permanece associada a prevenção, promoção e recuperação da saúde. Sobre isso, os profissionais da enfermagem são observados como uma das maiores categorias de atuação em âmbitos de melhoria a saúde, visto que suas ações são diversas e realizadas diariamente, ou seja, esses profissionais apresentam um contato mais frequente com o paciente (RAMOS *et al.*, 2020).

O enfermeiro intensivista se encarrega de estar atento a um conjunto de informações que incluem sinais vitais, equilíbrio hídrico, uso de drogas vasopressoras, administração precisa de antibioticoterapia prescrita, coleta adequada e acompanhamento de materiais biológicos para exames laboratoriais, avaliação acurada do nível de consciência, dentre outros (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Com base nessas características, a pandemia da COVID-19 abordou ainda mais a relevância do papel da enfermagem quanto a dinâmica de assistência e ao prognóstico desempenhado ao paciente. Atuando em contexto sobre a linha de frente, o enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva tornou-se aliado de novos métodos tecnológicos afim de possibilitar uma forma holística do cuidado prestado, diante de que, as ocorrências de internação apresentaram ampla complexidade e desenvolvimento de gravidade, sobrecarregando o trabalho da enfermagem e a atenção repassada (MENDES *et al.*, 2022).

O enfermeiro em combate a COVID-19 definiu sua assistência de acordo com o que classifica as diretrizes, códigos e estatutos. No entanto, devido a necessidade intensiva de um apoio adequado para minimizar o risco de morte já eminente nos pacientes diagnosticados com comprometimento pulmonar, o conhecimento de novas soluções verificou-se essencial para o enfrentamento da doença, somando-se grandes desafios globais e individuais, uma vez que tornava-se necessário também a manutenção de sua própria saúde e a prevenção do contágio viral, no qual também poderia comprometer sua vida (SMITH *et al.*, 2021).

Assistência Nutricional

Devido a vulnerabilidade desencadeada ao público composto de pacientes da UTI diagnosticados com COVID-19, os serviços de Nutrição e Dietética também precisaram rever suas rotinas diárias de forma a garantir uma assistência sistemática e definir um atendimento

nutricional qualificado independente da demanda diária apresentada. Verificou-se que a alimentação e o suporte nutricional adequado pode favorecer a estabilidade hemodinâmica e promover imensa melhoria quando correlacionada à imunidade dos pacientes internados (RÊGO *et al.*, 2021).

Sobre esse aspecto, os pacientes em Unidades de Terapia Intensiva em período de pandemia demonstraram ampla utilização da Nutrição Enteral (NE) e Nutrição Parenteral (NP), classificando a atuação do profissional Nutricionista eficiente quanto a observação entre a recuperação da saúde dos indivíduos. Esse fator se interliga diretamente com as intervenções realizadas, onde a importância da prevenção da desnutrição tornou-se na maioria dos casos efetuada, favorecendo a um menor tempo de internação, uma vez que a queda das necessidades diárias de energia pode, sobretudo, possuir relação com o maior tempo de internação hospitalar e menor probabilidade de alta (DINIZ *et al.*, 2021).

Contudo, a atuação do Nutricionista permeia a adequação do estado nutricional dos indivíduos e por meio dessa avaliação pode-se desenvolver a melhoria da saúde da melhor forma possível, uma vez que a alimentação é baseada como um dos principais pilares de toda e qualquer evolução possível. Nesse eixo, o Nutricionista inclui vários componentes, como a investigação patológica, história dietética, observação dos exames físicos e bioquímicos, regressão do peso quando necessário e análise das medidas antropométricas (FERREIRA *et al.*, 2020).

Assistência Odontológica

Compreendendo-se a ocorrência de intubação como método para melhoria do quadro crítico apresentado pelo paciente portador de alguma necessidade fisio-respiratória, Franco *et al.* (2020) aborda o expressivo comprometimento orotraqueal desenvolvido, observando os traumas dentais como algo frequente e que posteriormente irá apresentar a necessidade de exodontias, visto esse fator principalmente em pacientes com grau de mobilidade elevado pelo critério de apresentarem maior risco de broncoaspiração dos dentes.

Em conformidade aos aspectos do atendimento realizado pelos profissionais odontólogos em Unidades de Terapia Intensiva durante o período de superlotação causada pelo novo coronavírus, a atuação da equipe profissional odontológica se tornou sobre maior reconhecimento para os olhares de toda a gestão, uma vez que sua importância pontuou-se com base em fatores determinados para minimizar as consequências subsidiadas das lesões úlcéricas em região da boca e lábio inferior e/ou superior (GOMES, 2020).

Assim sendo, torna-se compreensível que a assistência da equipe odontológica

possibilita o diagnóstico, a prevenção de agravos e o cuidado quanto aos processos desencadeados no aparelho da mucosa oral. A manutenção da saúde bucal em leitos característicos de quadros intensivos contribui com a melhoria física e clínica do indivíduo, projetando mais facilidade quanto a atuação dos demais profissionais e minimizando danos ao organismo, como sepse, infecções e diversas alterações bucais (FRANCO *et al.*, 2020).

Assistência Farmacêutica

O farmacêutico transfere suas ações em todo um contexto hospitalar, desde o âmbito da assistência médica, ao setor de tratamento intensivo. Responsável por um papel bastante aprimorado, esse profissional se torna capacitado por desenvolver o repasse e uso racional de medicamentos e técnicas de aplicação. Os princípios da farmacologia classificaram-se tanto diante da análise inicial medicamentosa devido aos sintomas desenvolvidos pelo vírus SARS-CoV-2, quanto aos resultados obtidos após a cura do período viral (MATOS *et al.*, 2022).

Desenvolvendo impacto positivo em Unidades de Terapia Intensiva, o papel do farmacêutico diante dos resultados obtidos tem apresentado intensa relevância quanto a redução de erros na prescrição de medicamentos e uso das terapias utilizadas, caracterizando importância na orientação e formulação de recomendações voltadas à segurança do paciente (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

No período de internação em Unidades de Terapia Intensiva, a necessidade desse profissional vai além do conceito medicamentoso, uma vez que este realiza uma observação do cenário clínico e contribui para o monitoramento dos exames laboratoriais de cada paciente, possibilitando uma análise dos problemas presentes e de possíveis achados potencializadores na piora ou melhora do indivíduo, o que contribui de forma essencial para a atuação dos demais eixos preventivos, gerando indicadores para uma vigilância multiprofissional eficaz quanto a busca de melhorias a saúde (SILVA; TREVISAN, 2021).

Assistência Psicológica

De acordo com Assis e Figueiredo (2020), as ações do psicólogo nas determinações de uma unidade hospitalar corroboram diretamente com as etapas iniciais e finais da qualidade de vida dos pacientes pós traumáticos. Nesse sentido, sua função é fundamental no desenvolvimento de aspectos positivos quanto as necessidades de autocuidado mental desencadeadas por qualquer público apresentado em sofrimento intensivo, seja ele desde um indivíduo infantil a um adulto.

Apresentar aspectos sobre a inserção e reconhecimento do profissional da psicologia

em acompanhamento ao papel das equipes em Unidades de Terapia Intensiva tornou-se fundamental, principalmente mediante de uma temporada pandêmica em que toda uma sociedade apresentou-se caracterizada sobre carência emocional e aspectos prejudiciais a saúde, tais como depressão, pânico e ansiedade, nos quais interferem no quadro clínico do paciente desde o período de internação ao estágio de reabilitação (BRANCO *et al.*, 2021).

Trazendo a perspectiva para o período de pandemia e as intervenções sobre realização desse profissional, as modificações do modelo assistencial se tornaram pautadas em subsídios teóricos e técnicos para que a atuação psicológica se tornasse ainda mais secundária, visto que com a forte eminência de casos de mortes no âmbito da UTI, o foco da assistência não se aplicou diretamente apenas ao paciente, mas sim, aos seus cuidadores, amigos, familiares e a toda equipe do hospital (SACRAMENTO *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu reconhecer a dimensão da assistência multiprofissional frente a pandemia da COVID-19, bem como, salientar o seu fator de importância para o cuidado da saúde dos pacientes. Nesse montante, o atendimento a pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva requer não apenas a habilidade profissional, como também um nível adequado de conhecimento sobre as fragilidades encontradas tanto nos pacientes, como em todos os envolvidos a sua volta, como exemplo de amigos e familiares.

A assistência desencadeada pela equipe multiprofissional sobre o desenvolvimento do cuidado humanizado nas Unidades de Terapia Intensiva de COVID-19 representou um trabalho de grande desafio para todos, visto que mediante da sobrecarga desenvolvida pela ampla demanda de trabalho e superlotação dos setores, a equipe demonstrou o estabelecimento da empatia, da singularidade e da integralidade, mesmo que em diversas vezes o cansaço físico e psicológico se tornasse exaustivo. Desse modo, reconhecer a atuação das demais áreas profissionais se faz indispensável por parte dos pacientes e da gestão dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. I. *et al.* Assistência fisioterapêutica na unidade de terapia intensiva com COVID-19: uma revisão integrativa do paciente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, pág. 45-91, 2022.

ASSIS, F. E.; FIGUEIREDO, L. G. *et al.* A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2020.

BARBOSA, I. E. *et al.* Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

BRANCO, A. B. Atendimento psicológico de pacientes com COVID-19 em desmame ventilatório: proposta de protocolo. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 335-356, 2021.

CAVALCANTE, M. G. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 7, n. 1, p. 37-46, 2022.

CECCHET, I. L. *et al.* Fisioterapia respiratória no tratamento hospitalar da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 26, p. e6242-e6242, 2021.

COSTA, D. C. *et al.* Oferta pública e privada de leitos e acesso aos cuidados à saúde na pandemia de Covid-19 no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 232-247, 2021.

DINIZ, D. M. *et al.* Comprometimento do estado nutricional em pacientes com covid-19. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

FERREIRA, D. C. *et al.* Manejo nutricional para pacientes hospitalizados com COVID-19: Uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4140-4151, 2020.

FRANCO, J. B. *et al.* Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev assoc paul cir dent**, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

GOMES, A. V. *et al.* Ação do Cirurgião-Dentista na UTI de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. 431, 2020.

GONÇALVES, J. R. Manual de artigo de revisão de literatura. **Portal de Livros Abertos da Editora Processus**, v. 11, n. 11, p. 01-76, 2019.

MAGALHÃES, B. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro em unidade de terapia intensiva adulto: revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Do Ceap Rev**. v. 5, n. 11, p. 13-21, 2021.

MATOS, A. L. *et al.* Farmácia clínica e atenção farmacêutica: estratégias de apoio à farmacoterapia na pandemia de Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Do Ceap Rev**. v. 3, n. 14, p. 13-21, 2021.

MENDES, I. S. *et al.* A visão do enfermeiro sobre a correlação da unidade de terapia intensiva e propagação da covid-19: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 13-21, 2022.

OLIVEIRA, M. A. O trabalho cotidiano de profissionais de saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 44, p. 19-58, 2017.

RAMOS, T. A. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

RÊGO, G. R.; ALMEIDA M. L. Parâmetros nutricionais com parâmetros hospitalares



COVID-19 em UTI. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, pág. 111-131, 2021.

RIBEIRO, N. S. *et al.* Fisioterapia em pacientes adultos em estado crítico internados com COVID-19: revisão integrativa. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 13, p. 0-0, 2022.

SACRAMENTO, L. M. *et al.* Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2021.

SILVA, R. K.; TREVISAN, M. Assistência farmacêutica em unidades hospitalares em tempos de pandemia-uma revisão integrativa. **Pubsaúde**, v. 7, p. a180, 2021.

SMITH, M. S. *et al.* Atribuições do enfermeiro ao paciente com complicações renais pós covid-19 em uti: revisão de escopo. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, 2021.